

PECUÁRIA

Diarreia Epidêmica Suína ou PED



AGRICULTURA



PECUÁRIA



FUNDIÁRIO



TRABALHISTA



TRIBUTÁRIO



MEIO AMBIENTE

A Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) e a Associação de Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat), preocupadas com a suinocultura no Estado, acompanham os trabalhos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Instituto de Defesa Agropecuária Estadual (Indea-MT) relacionados à prevenção de uma doença conhecida como Diarreia Epidêmica Suína ou PED, na sigla em inglês.

Ainda não registrada em todo território brasileiro, toda atenção é voltada para adoção de medidas preventivas para que a doença não atinja o rebanho suíno do país. Tanta preocupação se justifica pela rápida e intensa infecção que o vírus causador provoca, ocasionando prejuízos alarmantes em países onde a doença já foi notificada.

Sobre o histórico, em 1971 na Grã-Bretanha foi identificado o primeiro caso. Em 1982, tomou-se endêmica em vários países asiáticos e em 2010 uma cepa variante do vírus foi identificada na China resultando em ocorrências da doença mais intensa e com alta taxa de morbidade/mortalidade. No ano de 2013 foi confirmado primeiro caso nos Estados Unidos proveniente de cepas semelhantes às cepas isoladas na China, sugerindo a provável origem da doença no país norte americano. Atualmente, já há registros da forma mais grave da doença em vários outros países como: Canadá, México, Peru, Colômbia, Japão, República Tcheca, Hungria, Itália, Alemanha, Espanha, Coreia, Filipinas, China e Tailândia e devido ao fácil reconhecimento dos sinais clínicos, estima-se que muitos casos não estão diagnosticados em laboratório, levando a uma subnotificação dos casos, assim dificultando conhecimento da real situação.

A diarreia suína é uma doença causada por um coronavírus que ocorre somente em suínos produzindo surtos agudos e graves de diarreia, sendo transmissíveis rapidamente entre os animais e seus criatórios, caracterizando epidemias. A morbidade é alta, podendo chegar a 100% e a mortalidade variável, podendo ser também 100% em leitões lactentes, ou seja, leitões que ainda estão mamando. Sua propagação é alta e rápida. Uma grande quantidade de partículas virais é eliminada nas fezes de animais doentes, as quais contaminam os alimentos, a água e objetos que, em contato com a boca de outro suíno, provoca a infecção. Vale destacar que uma pequena quantidade de fezes contém vírus suficiente para infectar diversas granjas de suínos mesmo distantes, pois o vírus está sendo detectado em amostras coletadas de instalações da criação, abate, transporte e objetos, demonstrando o vasto potencial para transmissão da doença.

RECOMENDAÇÕES AOS PRODUTORES:

Aos produtores algumas recomendações se fazem necessárias na prevenção da entrada da PED nas criações. Segundo o Mapa, os produtores devem manter-se informados e procurar o médico veterinário que atenda aos suínos na região, que é o profissional indicado para prestar mais orientações, de acordo com as características de cada criatório. Os cuidados e práticas gerais com a biossegurança nos criatórios devem ser redobrados para evitar a introdução das doenças no rebanho, principalmente em situações críticas, tais como:

1. Ingresso de animais de outros criatórios deve ser de origem certificada e confiável. Os animais devem ser mantidos isolados dos demais por pelo menos 15 dias;
2. Ingresso de veículos, objetos ou equipamentos que possam ter passado por outros criatórios;
3. Ingresso de pessoas que tiveram contato com outros suínos;
4. Se houver quaisquer sinais clínicos compatíveis com a PED, o produtor ou o veterinário devem procurar imediatamente o veterinário do serviço oficial (estadual ou federal) para que seja providenciado o diagnóstico precoce e a adoção de medidas para evitar a disseminação da doença.

O Mapa está em estado de alerta, buscando informações atualizadas sobre a doença e atuando em conjunto com o setor privado para discutir e implementar as melhores ações para prevenir a entrada da PED. Já foram adotadas medidas para reforçar a prevenção da introdução da enfermidade no país, dentre as quais estão:

- Todas as importações de suínos vivos, das quais nossa indústria é dependente para melhoramento genético, somente serão autorizadas pelo DSA/SDA/Mapa, que analisará caso a caso; os animais devem ser originados de estabelecimentos certificados pelo serviço veterinário do país exportador da ausência da doença nos últimos 12 meses e deverão cumprir quarentena na origem e também serão quarentenados por no mínimo 30 dias nas novas instalações da Estação Quarentenária de Cananéia, sob permanente supervisão do serviço veterinário oficial, antes de serem transportados para fazendas no Brasil.
- Em relação à importação de sêmen suíno, somente serão emitidas autorizações de importação pelo DSA/SDA/Mapa, que analisará caso a caso. Os sêmens deverão ser oriundos de centros de coleta credenciados pelo serviço veterinário oficial do país exportador e que não registraram ocorrências da doença nos últimos 12 meses;
- Com relação ao plasma suíno para ração animal, somente serão autorizadas importações pela SDA/Mapa e que sejam oriundas de estabelecimentos registrados pelo serviço veterinário oficial do país de origem, com certificação sanitária oficial quanto aos rigorosos requisitos estabelecidos pelas autoridades brasileiras para importação. Também serão realizadas missões de fiscais federais agropecuários aos estabelecimentos exportadores do insumo para averiguar "in loco" o cumprimento dos requisitos sanitários.

Em Mato Grosso, entidades do setor produtivo em reunião do Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso (Fesa-MT) discutiram a PED, na qual a Acrismat apresentou a preocupação e pediu apoio aos demais para melhorar a vigilância sanitária. E para reforçar o alerta, em anexo, a associação divulga, por meio de carta aberta aos suinocultores do estado, os cuidados que podem ser tomados, principalmente durante a Copa do Mundo de Futebol, onde Cuiabá é uma das subseções.

Para saber mais das ações da Acrismat, acesse http://www.acrismat.com.br/novo_site/site/noticia_completa.php?id=2963.

Para baixar o arquivo clique [aqui](#).

Para baixar a Carta Aberta aos Suinocultores clique [aqui](#).

Rafael Linhares
Analista de Pecuária
rafael@famato.org.br
 65 3928-4467

FAMATO| Núcleo Técnico

VERSÃO EM PDF



